



EM JUNHO, SERVIÇOS CRESCEM 0,9% NO ES E ALCANÇAM O MELHOR RESULTADO DO ANO

Elaborado por: André Spalenza e Eduarda Gripp.

QUATRO MESES DE CRESCIMENTO LEVAM ÍNDICE A 115,15 PONTOS

O relatório mensal do Connect/Fecomércio acompanha os principais indicadores apresentados pela Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A PMS é composta por indicadores que destacam a situação mensal e as tendências do setor de serviços do Brasil e dos estados brasileiros.

Resultados

Em junho de 2025, o volume de serviços no Espírito Santo registrou **crescimento de 0,9%** em relação a maio, na série com ajuste sazonal, chegando ao maior patamar de 2025. Foi o quarto mês consecutivo de crescimento, reforçando o movimento de recuperação observado desde fevereiro.

O avanço atual reflete a continuidade da reorganização do consumo e a maior circulação de pessoas, com destaque para os segmentos voltados a **serviços**

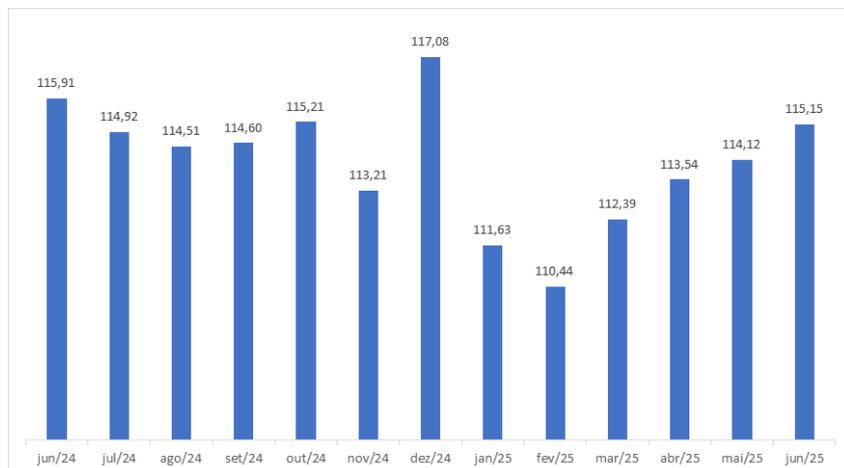
prestados às famílias, turismo, eventos e transportes. A intensificação do calendário de eventos culturais, religiosos e corporativos também exerceu papel importante nesse resultado.

O nível de atividade se aproxima dos patamares registrados no segundo semestre de 2024, quando o setor apresentou desempenho robusto.

Com a sequência de resultados positivos, o setor de serviços capixaba inicia o segundo semestre de 2025 em um cenário favorável para **consolidação do crescimento**, desde que se mantenham os estímulos ao consumo e o investimento em serviços locais.



Índice de volume de Serviços, Espírito Santo, de junho de 2024 a junho de 2025



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O gráfico apresenta a trajetória do índice do volume de serviços no Espírito Santo entre junho de 2024 e junho de 2025, com base em dados ajustados sazonalmente. Após os picos registrados em junho/24 (115,9) e dezembro/24 (117,1), meses marcados por demandas específicas e maior dinamismo, o setor enfrentou desaceleração nos dois primeiros meses de 2025.

Mas nos últimos quatro meses, verifica-se uma retomada gradual: março/25 (112,4), abril/25 (113,5), maio/25 (114,1) e junho/25 (115,2), o que mostra um movimento de reequilíbrio e recuperação do setor. Na comparação com junho do ano anterior, o índice apresenta uma estabilidade, com leve variação negativa de 0,07%, o que indica uma tendência positiva no curto prazo.

Resultado geral - ES e Brasil - Junho/25

	Jun/25 x Jun/24	Jun/25 - Maio/25	Acumulado do ano jan a jun/25	Índice em pontos
Brasil	2,8%	0,3%	2,5%	108,8
Espírito Santo	0,6%	0,9%	0,4%	115,15

Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O resultado de 0,9% na passagem do mês de maio para junho de 2025 no Espírito Santo ficou acima da média nacional, que fechou junho com crescimento de 0,3%. Portanto, o crescimento do setor de serviços capixaba em junho superou o desempenho médio do país, indicando que a economia estadual tem mostrado maior dinamismo no segmento. Esse diferencial sugere que, proporcionalmente, o setor de serviços no Espírito Santo está se expandindo em um ritmo mais acelerado do que a média nacional, reforçando a posição de destaque do estado no cenário de serviços.

Na comparação com o mesmo mês de 2024, o estado apresentou alta de **0,6%**. Embora o resultado seja inferior à média nacional (**2,8%**), ele deve ser analisado considerando a **base de comparação elevada** deixada pelo bom desempenho em 2024 no estado, além de fatores pontuais que impactaram determinados segmentos. Ainda assim, o avanço interanual contribui para consolidar um cenário de reorganização e retomada da demanda local.

O índice de volume de serviços, ajustado sazonalmente, no estado atingiu 115,15 pontos, permanecendo acima da média brasileira (108,8 pontos) e confirmando a posição do Espírito Santo entre os mercados mais dinâmicos do país. Esse ajuste sazonal é um procedimento estatístico utilizado pelo IBGE para eliminar os efeitos típicos de determinadas épocas do ano, como férias, feriados ou sazonalidades de consumo, permitindo uma comparação mais precisa entre os diferentes meses.

No acumulado do ano, de janeiro a junho de 2025, o estado registra alta de **0,4%**, enquanto o Brasil cresce **2,5%**.

A diferença é explicada, em parte, pelo **desempenho excepcional do Espírito Santo em 2024**, quando o setor de serviços apresentou taxas de crescimento muito acima da média nacional, estabelecendo uma base estatística elevada. Em outras palavras, como o ponto de partida em 2025 já era alto, os percentuais de crescimento do ano seguinte tendem a ser menores, mesmo com o setor mantendo expansão. De forma geral, os dados indicam que o mercado de serviços capixaba mantém uma trajetória de recuperação, com boas perspectivas para o segundo semestre, sustentadas pelo aumento da circulação de pessoas e pela retomada gradual da demanda interna.

Volume de Serviços por segmento¹ (%), ES e BR, Jun/25

Atividades de serviços	Variação Interanual (Jun/25 - Jun/24)	
	Espírito Santo	Brasil
1. Serviços prestados às famílias	1,9%	-1,2%
2. Serviços de informação e comunicação	3,9%	5,7%
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	-6,1%	2,4%
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	3,8%	3,0%
5. Outros serviços	-19,5%	-1,3%

Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Em junho de 2025, o setor de serviços do Espírito Santo registrou crescimento de **1,9% em serviços prestados às famílias frente ao mesmo mês do ano anterior**, desempenho que contrasta com a queda de -1,2% na média nacional. O resultado mantém o estado em trajetória positiva nesse segmento, sustentada pela demanda por atividades como alimentação fora do lar, lazer e cuidados pessoais, que continuam movimentando o consumo presencial mesmo após o período de alta temporada.

Nos demais segmentos, o desempenho foi misto. Em **serviços de informação e comunicação, o Espírito Santo avançou 3,9%**, embora em ritmo inferior à média nacional (5,7%). Por outro lado, serviços profissionais, administrativos e complementares recuaram -6,1% no estado, enquanto o Brasil cresceu 2,4%, evidenciando um cenário mais moderado para a demanda corporativa local.

O setor de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio apresentou crescimento de 3,8% no Espírito Santo, acima da média do país (3,0%). Já no grupo de outros serviços, a retração foi expressiva, chegando a -19,5%, bem acima da queda registrada no Brasil (-1,3%).

No acumulado do ano até junho de 2025, o crescimento dos serviços no Espírito Santo foi puxado principalmente pelos segmentos voltados às famílias, com destaque para alimentação fora do lar, lazer e cuidados pessoais. Já os serviços direcionados ao

ambiente corporativo e outros serviços apresentaram desempenho mais tímido ou retração, o que compõe um cenário de contraste entre consumo presencial aquecido e cautela nas atividades profissionais e administrativas. Esse padrão não significa que os serviços prestados às famílias tenham o maior peso absoluto no setor, mas sim que foram os que mais contribuíram para a variação positiva no período, reforçando a necessidade de acompanhar a evolução de cada segmento de forma detalhada para identificar tendências e oportunidades. Veja o ranking a seguir:

Ranking brasileiro da variação interanual do volume de Serviços prestados às famílias - Acumulado até Jun/25

Ranking	Varição Interanual (Jun/25 - Jun/24)
1º	Espírito Santo (15,1%)
2º	Santa Catarina (9,2%)
3º	Ceará (5,6%)
4º	Goiás e Paraná (5,3%)

Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Em junho de 2025, o Espírito Santo voltou a ocupar a liderança nacional no crescimento dos serviços prestados às famílias, com alta de 15,1% em relação ao mesmo mês de 2024, a maior variação entre todos os estados. Santa Catarina (9,2%) e Ceará (5,6%) completam o ranking. Esse desempenho consistente evidencia a vitalidade da demanda por serviços presenciais no estado, especialmente aqueles ligados ao lazer, alimentação fora do domicílio, cuidados pessoais e atividades recreativas.

O crescimento de junho reflete também o impacto do período de festas típicas do mês, como as festas juninas, feriados e eventos culturais, que tradicionalmente estimulam o

consumo em setores como restaurantes, bares, entretenimento e turismo regional em todo o país. No Espírito Santo, esse efeito também se faz presente, reforçando o destaque do estado no segmento. Essa dinâmica aponta para uma retomada consolidada do setor, sustentada por um mercado interno mais dinâmico, maior circulação turística e uma oferta de serviços cada vez mais qualificada e diversificada.

O grupo “Serviços prestados às famílias” reúne atividades voltadas diretamente ao consumo final das famílias, principalmente no atendimento presencial e voltadas ao lazer, alimentação e cuidados pessoais.

Esse segmento é composto por dois subgrupos principais:

1. Serviços de alojamento e alimentação

- Hotéis, pousadas e outros meios de hospedagem
- Restaurantes, bares, lanchonetes e similares
- Serviços de catering, bufê e fornecimento de refeições

2. Outros serviços prestados às famílias

- Lavanderias, tinturarias e similares
- Salões de beleza, cabeleireiros, clínicas de estética
- Academias de ginástica e serviços esportivos
- Atividades culturais, recreativas e de lazer (teatros, cinemas, parques)
- Serviços de organização de festas e eventos sociais

Na PMS, esse grupo é um dos cinco grandes agregados do setor de serviços, e costuma

reagir mais rapidamente a mudanças na renda e no nível de circulação de pessoas, sendo bastante sensível a sazonalidades como férias, feriados prolongados e eventos culturais.

No Espírito Santo, essa atividade tem se destacado em 2025, registrando **a maior variação acumulada do ano em relação ao mesmo período de 2024** entre os cinco grandes grupos da PMS. O bom desempenho reflete o fortalecimento do turismo interno, a realização de eventos culturais e religiosos, e a retomada consistente do consumo de lazer e alimentação fora do lar.

Nas outras atividades, ainda no acumulado de janeiro a junho, além desse forte desempenho nos serviços prestados às famílias, o volume total de serviços também foi impulsionado pelo avanço bastante considerável nos transportes (+5,9%). E por fim, o crescimento foi reforçado pela expansão de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (+0,6%), seguido pelo resultado positivo dos serviços de informação e comunicação (+1,6%).

O que está acontecendo?

Em junho de 2025, o setor de serviços no Espírito Santo manteve a trajetória positiva, com crescimento de 0,9% frente a maio, alcançando o maior patamar do ano. O índice de volume de serviços voltou a subir pelo quarto mês consecutivo, sinalizando um avanço consistente, sustentado pela reorganização do consumo, maior circulação de pessoas e impacto positivo de eventos culturais, religiosos e corporativos realizados no período.

Em junho de 2025, o setor de serviços no Espírito Santo manteve a trajetória positiva, com crescimento de 0,9% frente a maio,

Na comparação com junho de 2024, o volume de serviços no estado cresceu 0,6%. Apesar de a variação ser inferior à média nacional (2,8%), o desempenho deve ser analisado considerando a base elevada de comparação deixada pelos fortes resultados de 2024. Superar essa base e ainda registrar crescimento reforça a maturidade e a resiliência do mercado capixaba de serviços.

O índice de volume de serviços ajustado sazonalmente atingiu 115,15 pontos, permanecendo acima da média brasileira (108,8 pontos) e consolidando o Espírito Santo entre os mercados mais dinâmicos do país. No acumulado do ano, de janeiro a junho, o estado apresenta alta de 0,4%, enquanto o Brasil cresce 2,5%, diferença explicada, em parte, pelo desempenho excepcional registrado em 2024.

O grande destaque continua sendo os Serviços prestados às famílias, que cresceram 15,1% na comparação com junho de 2024, a maior variação entre todos os estados analisados, mantendo o Espírito Santo na liderança nacional, à frente de Santa Catarina (9,2%) e Ceará (5,6%). Esse resultado é impulsionado por segmentos como alimentação fora do lar, estética, eventos, hospedagem e lazer, que seguem aquecidos mesmo após a alta temporada, e foi favorecido também pelo calendário de festas juninas e feriados prolongados.

Nos demais segmentos, o desempenho foi heterogêneo: informação e comunicação avançaram 3,9%, embora abaixo da média nacional (5,7%); serviços profissionais, administrativos e complementares recuaram -6,1%, enquanto o país cresceu 2,4%, refletindo um ambiente corporativo ainda cauteloso; transportes cresceram 3,8%, acima da média brasileira (3,0%); e outros serviços tiveram forte retração de -19,5%, frente à queda de -1,3% no Brasil.

A leitura para junho é de consolidação: o setor de serviços segue em expansão no Espírito Santo, sustentado pela força do consumo das famílias e pela retomada da circulação turística e cultural, embora alguns segmentos ainda apresentem oscilações. O cenário para o segundo semestre se mantém positivo, com perspectivas de continuidade do crescimento, especialmente nos serviços de base regional e voltados ao lazer e turismo.



Tendência: Alimentação fora do lar – Restaurantes híbridos: entre o salão e o delivery

No mês passado, o Connect abordou as chamadas dark kitchens, restaurantes sem salão que operam exclusivamente no modelo delivery. Neste mês, voltamos a falar de alimentação fora do lar sob outra ótica: os restaurantes híbridos, que conciliam o atendimento presencial com o serviço de entrega em domicílio.

Esse modelo reflete uma adaptação importante do setor às mudanças nos hábitos de consumo. Ao mesmo tempo em que os clientes continuam valorizando a experiência de sair para comer fora, que envolve ambiente, serviço e o aspecto social da refeição, cresce a demanda por praticidade e conveniência, impulsionando os pedidos via aplicativos. Os restaurantes que conseguem equilibrar os dois canais ampliam suas possibilidades de receita e fidelização.

Por que esse formato se destaca?

- **Flexibilidade de consumo:** o cliente escolhe entre a experiência no salão ou a comodidade do delivery.
- **Atenuação de riscos:** em períodos de menor movimento presencial, o delivery ajuda a sustentar o faturamento.
- **Expansão de público:** o restaurante não fica restrito à sua localização física, alcançando consumidores de diferentes bairros.
- **Aproveitamento da marca:** o prestígio construído no salão é transferido para o delivery, agregando confiança ao pedido online.

Restaurantes híbridos, que conciliam o atendimento presencial com o serviço de entrega em domicílio, refletem uma adaptação importante do setor às mudanças nos hábitos de consumo.

Exemplos e práticas em expansão

- Pequenos e médios restaurantes que sempre operaram com salão e passaram a incluir o delivery como complemento, em alguns casos, o canal representa grande porcentagem das vendas.
- Redes que investem em cardápios diferenciados para cada modalidade: pratos elaborados para consumo imediato no local e opções otimizadas para transporte no delivery.
- Uso de tecnologias simples, como integração de pedidos em tablets e sistemas de gestão, para unificar os fluxos de atendimento.



Desafios e oportunidades

Entre os principais desafios estão o equilíbrio operacional entre salão e entregas, a manutenção da qualidade dos pratos no transporte e os custos de comissão dos aplicativos. Por outro lado, a tendência abre espaço para formatos inovadores, como menus exclusivos para delivery em restaurantes tradicionais, combos familiares para pedidos online e promoções direcionadas por geolocalização.

Futuro: a convivência dos modelos

O movimento atual aponta para a coexistência entre salão e delivery. Restaurantes que antes atuavam apenas de forma presencial

passam a enxergar o delivery como uma extensão de seu negócio, não apenas como um complemento. Ao mesmo tempo, o consumidor aprende a transitar entre os dois formatos, de acordo com seu momento e necessidade.

Mais do que escolher entre estar no salão ou na tela do aplicativo, o futuro da alimentação fora do lar parece estar na capacidade de oferecer **experiências híbridas, que combinem conveniência, proximidade e afeto.**



Opinião do Empresariado Capixaba

A tendência de integração entre salão e delivery se reflete no dia a dia de empreendedores locais. **Cristina Iagles Firmino Garcia, dona do restaurante Bom Sabor, em Vila Velha, conta como a decisão de incluir o serviço de entregas transformou o negócio. O restaurante, que antes vivia apenas do movimento presencial, passou a enxergar no delivery não só**

"Com a crescente procura dos clientes, o restaurante que antes atendia só no salão decidiu apostar no delivery."

uma forma de atender à nova demanda dos clientes, mas também uma estratégia para equilibrar o faturamento em períodos de menor movimento no salão. Confira:

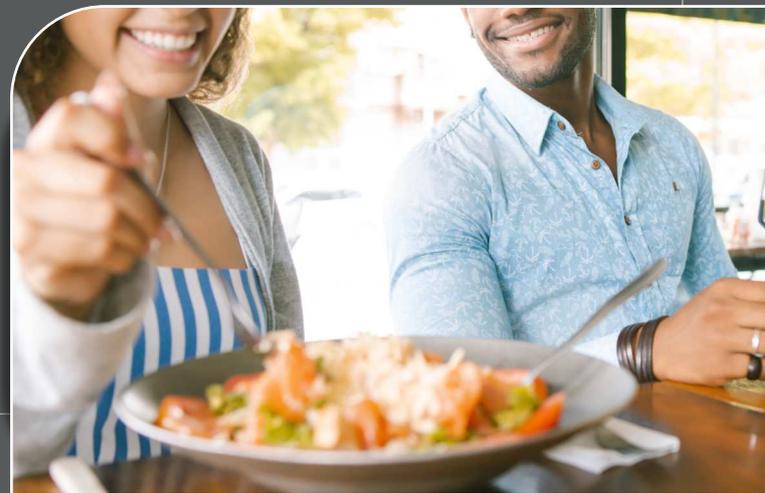
"Antes eu não trabalhava com delivery, era só o pessoal que vinha aqui comer no restaurante mesmo. A gente servia no salão, e era disso que eu vivia. Só que depois comecei a notar

que muita gente perguntava se eu fazia entrega, se podia mandar a comida em casa. No começo eu até pensava que não valia a pena, mas a procura foi ficando maior, aí resolvi começar com o delivery.

Antes de entrar de vez, eu dei uma pesquisada no mercado e vi que tinha bastante motorista de aplicativo trabalhando por demanda. Isso me animou, porque eu não precisava contratar entregador fixo, já podia contar com esses motoristas sempre que tivesse pedido. Foi isso que ajudou a dar o primeiro passo.

Deu certo. Hoje em dia, pra falar a verdade, o delivery acaba dando até mais movimento do que as refeições no local. Tem dia que quase tudo que sai é entrega. Apostei nisso porque era uma forma de não perder cliente e também de aumentar um pouco as vendas, já que a gente sabe que nem todo mundo tem tempo ou quer sair de casa pra comer.

O delivery ajudou bastante a segurar as contas, mas mesmo assim eu tenho sentido diferença. Esse mês, por exemplo, tá mais fraco do que tava no começo do ano. No início parecia que ia embalar, tinha bastante pedido, mas agora deu uma parada. O problema é que também falta capital pra investir e crescer. As taxas de juros estão muito caras pra pegar crédito, aí a gente não consegue melhorar a estrutura, comprar equipamento novo ou fazer mais divulgação. Então o delivery é o que tem me sustentado até aqui, senão estaria bem mais difícil.”



Nota metodológica:

1º O CNAE 2.º, ou Classificação Nacional de Atividades Econômicas 2.º, é um sistema de classificação que organiza as atividades econômicas no Brasil em uma estrutura hierárquica composta por diversos agrupamentos e subclasses. Cada agrupamento representa um nível na hierarquia e abrange um conjunto de atividades relacionadas. Abaixo estão os principais agrupamentos do CNAE 2.º, juntamente com algumas atividades representativas em cada um deles:

AD 1 - Serviços prestados às famílias: 01 - Alojamento; 02 - Alimentação; 03 - Atividades culturais e de recreação e lazer; 04 - Atividades esportivas; 05 - Serviços pessoais e de educação não continuada.

AD 2 - Serviços de Informação e Comunicação: 06 - Telecomunicações; Serviços de tecnologia da informação; 08 - Serviços audiovisuais; 09 - Edição e edição integrada à impressão; 10 - Agências de notícias e outros serviços de informação.

AD 3 - Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares: 11 - Atividades jurídicas, de contabilidade e de consultoria empresarial; 12 - Publicidade e pesquisa de mercado; 13 - Outros serviços técnico-profissionais; 14 - Locação de automóveis sem condutor; 15 - Aluguéis não imobiliários, exceto automóveis; 16 - Seleção de mão-de-obra e serviços de apoio às empresas; 17 - Agências de viagens e operadoras turísticas

AD 4 - Transportes, Serviços Auxiliares dos Transportes e Correio: 18 - Transporte rodoviário de cargas; 19 - Transporte rodoviário de passageiros; 20 - Transporte metroferroviário; 21 - Transporte dutoviário; 22 - Transporte aquaviário; 23 - Transporte aéreo de passageiros 24 - Armazenagem, carga e descarga e atividades relacionadas ao transporte de carga; 25 - Serviços auxiliares dos transportes.

AD 5 - Outros Serviços: 26 - Esgoto, gestão de resíduos, recuperação de materiais e descontaminação; 30 - Atividades auxiliares dos serviços financeiros, seguro, previdência complementar e plano de saúde; 31 - Atividades imobiliárias; 27 - Atividades de apoio à agricultura, pecuária e produção florestal; 29 - Manutenção e reparação de bens diversos.

2 Os valores apresentados foram calculados com base na Pesquisa Anual de Serviços (PAS) e nas variações interanuais (em relação ao mesmo mês do ano anterior) da receita nominal de serviços observadas na Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), do IBGE. Os resultados não constam com ajustes sazonais e estão em termos nominais, sem o desconto da inflação. Esse método permite uma análise da receita bruta gerada pelo setor de serviços, proporcionando uma visão das tendências de crescimento nominal do setor no Espírito Santo.

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Maria Clara Leite : Samuel O. Cabral : Ryan Procopio : Giulia Ortega | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br